

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1000 exemplares
ASSINATURAS
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1524; ESTRANGEIRO 2\$00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

O futuro gabinete

Como é sabido, realisa-se no proximo dia 5 de outubro, data do aniversario da implantação da Republica, a investidura no cargo de Chefe do Estado do sr. dr. Bernardino Machado.

Com esse acto duplamente solene, considera-se demissionario o actual governo e outro virá substitui-lo com um programa definido, que se coaduna com a orientação que o novo Presidente deseja imprimir na direcção dos destinos do paiz.

Antes de ser o eleito do Congresso da Republica para a primeira magistratura da Nação, o sr. dr. Bernardino Machado fez a declaração publica de que tinha sido sempre, e continuava a sê-lo, partidario convicto da participação de Portugal na guerra, do lado da nossa aliada.

Esta declaração, no momento em que foi feita e da autoria do illustre homem publico que a proferiu, tem o alto significado, que ninguém ousará negar-lhe, de que o nosso patz não continuará a permanecer indifferente perante o grande conflito que, ha mais de um ano, absorve quasi todas as forças militares da velha Europa.

De resto, o novo Presidente da Republica não necessitaria de vir a publico dizer as suas impressões sobre os nossos deveres perante a grande guerra, pois desde o começo das hostilidades que as manifestára e, só perfilhando a orientação do Partido Republicano a tal respeito, poderia ser elevado á presidencia da Republica.

Temos, pois, que, empossado da chefia do Estado, o sr. dr. Bernardino Machado, sobre todos os complicados problemas da administração interna do paiz, em primeiro lugar fará as suas démarches no sentido de organizar um governo que possa fazer honrar as tradições da Patria e prestigiar a Republica, tomando parte na luta contra os barbaros.

Esse governo tem de ser constitucional e só o será com o apoio do partido politico que dispõe da maioria parlamentar.

E', porem, fóra de toda a duvida que, na actual conjuntura, o que mais conviria aos interesses do paiz era um governo de assegurada e prolongada estabilidade que pudesse, sem airtos de oposições violentas e desleaes, levar a cabo uma obra de tão tremenda responsabilidade como é

aquela que certamente vae seguir-se.

Esse governo só pode ser um governo nacional.

Mas, para que se organize um gabinete em taes condições, constitucionalmente nacional, é mister tambem que os grupos parlamentares que o hão de constituir sejam confessadamente apologistas da nossa intervenção no conflito armado contra a Alemanha e que de tal modo possam harmonisar-se sob o mesmo ponto de vista de administração interna e externa que o governo possa manter-se homogêneo e forte na execução de um programa minimo previamente estabelecido.

Ora, um governo genuinamente nacional, organizado constitucionalmente, seria constituído pelos quatro agrupamentos partidarios que se encontram nas camaras, democráticas, evolucionistas, unionistas e socialistas, ou, ao menos, pelos tres primeiros.

Acontece, todavia, que só se têm declarado partidarios da nossa participação na guerra democraticos e evolucionistas, do que resulta que só estes dois grupos poderiam formar um governo principalmente destinado a levar aos campos da batalha duas ou tres legiões portuguezas.

Os unionistas jicariam em opposição aberta ao governo e, com o auxilio de todos os elementos de que pudessem dispôr, lançando mãos dos proprios monarchicos, não hesitariam em mover-lhe uma guerra de morte, nefasta, anti-republicana!

Um governo assim deixaria de ser um governo nacional e seria tão combatido como se fóra de caracter retintamente partidario, tendo ainda a enfraquece-lo mais a falta de unidade que só a disciplina partidaria muitas vezes impõe e faz triunfar.

Mas, admitindo que seria bom que seria mesmo ótimo um governo de concentração democratico-evolucionista, estariam dispostos a cooperar n'ele os evolucionistas, na justa proporção das suas forças parlamentares?

E' de crer que não, pela razão simples de que, em outras circunstancias analogas, têm regeitado a sua cooperação.

O futuro gabinete ministerial, pelas razões expostas, será retintamente partidario e terá como chefe um dos marechaes mais graduados do nosso partido, se

não fôr o proprio dr. Afonso Costa que a ele presidir.

Seja como for, nacional, ou não o futuro governo, o que não pode continuar por mais tempo é o actual estado de cousas que envergonha a Republica, humilha a Patria e atenta flagrantemente contra os interesses colectivos dos portuguezes.

Manoel Correia de Carvalho

Deu-nos o prazer da sua agradável visita o nosso querido amigo sr. Manoel Correia de Carvalho, digno presidente da camara e importante industrial da Castanheira de Pera.

já officiou, n'esse sentido á Camara Municipal.

O programa, que será oportunamente anunciado, depende da resposta da Camara.

Uma prova d'alta consideração

O governo portuguez, tendo necessidade de adquirir 500 cavalos para o nosso exercito, mandou á Africa do Sul fazer tal aquisição.

Porem, a União Sul-Africana, tendo conhecimento do desejo de Portugal, immediatamente pede a precisa licença e oferece ao nosso governo aqueles solipedes.

E' enquanto os inimigos da Republica procuram indispor-a com o estrangeiro, nós recebemos d'ele provas da mais alta consideração, que muito nos honram e enobrecem.

General Estrela

Foi nomeado governador Civil, substituto, deste distrito, o nosso presado e illustre amigo sr. general Honorato Estrela, que no dia 15 do corrente entrou no exercicio das funções do seu alto cargo.

S. ex.^a que a principio mostrou certa relutancia em aceitar tão elevado como merecido cargo, acabou por ceder ao pedido, quando lhe disseram que a Republica exigia a sua permanencia no governo civil, na ausencia do sr. dr. João Salema.

Muito affectuosamente, felicitamos s. ex.^a

"O MUNDO"

No dia 16 do corrente, completou mais um ano de existencia, o nosso presado colega da capital, o «Mundo», um dos principaes factres da gloriosa jornada de 5 de outubro de 1910.

A monarchia que via nele o seu maior inimigo, moveu-lhe a mais ascorosa perseguição, pretendendo, por vezes, amordaça-lo, para que o Paiz não podesse conhecer dos latrocínios da realesa e da reacção, mas o seu director, sr. França Borges, o intemerato republicano, atravez dos maiores sacrificios, venceu todos os obstaculos, assistindo finalmente á Revolução que derrubou, para sempre em Portugal, a odiosa monarchia.

O «Mundo» pode orgulhar-se de lhe ter aberto a cova. Proclamada a Republica, tem-lhe prestado relevantes serviços, conservando-se como sentinela vigilante contra as arremetidas dos seus inimigos. E' ele um defensor intemerato do novo regime.

São justas e merecidas as palavras amaveis que diariamente lhe são dirigidas de

ECOS & NOTICIAS

Joaquim Gragera

No hospital militar da Estrela, faleceu em Lisboa, na ultima segunda feira, o sr. Joaquim Romão Mendes Gragera, general reformado.

O extinto era solteiro, contava 68 anos de idade e residia em Evora. Por motivo do seu falecimento, estão de luto os nossos presados amigos, srs. Manoel dos Santos Abreu, dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro e dr. José Nunes do Nascimento, de cujas esposas o finado era tio.

A's familias enlutadas a «União Figueirense» apresenta sentidos pesames.

Escolas Moveis

Para o visinho concelho de Pombal vae a Republica prestar um importante melhoramento.

Nem mais, nem menos de tres escolas moveis para o sexo feminino, assim distribuidas: Almagreira, Loutriçal e Abtil.

E' de justiça. Pombal é um concelho importante e bem merece a atenção dos poderes publicos.

D'esta vez, não tem de que se queixar e em breve as raparigas d'aquelas freguezias saberão escrever aos namorados...

Empenha-se por esse melhoramento o deputado, sr. Pires de Campos.

Um soneto

Um «engraçado» qualquer que tem a mania de rabiscar cousas ás escondidas... lembrou-se de «rimar» o outro dia um bocado de prosa e atirar com ela para um jornal, a laia de quem atira a uma parede um «soneto» de barro...

A' falta de arte, o «poetastro» das duzias», em vez de graça, que não sabe ter, despejou na sua obra punhadões de «pimenta»!

Assim confeccionado, o soneto poderia provocar espiritos a quem o lesse; mas não provocava nauseas... Cruzes, canhoto!

Escolas a concurso

Estão a concurso as escolas mistas do Bairro e Vilas de Pedro.

Os concorrentes devem dirigir os seus requerimentos á circunscrição escolar de Coimbra, até ao dia 28 do corrente, dia em que termina o prazo. Aqui fica o aviso aos interessados.

Alcino Pinheiro

Foi colocado no concelho de Pedrogam Grande, como professor da escola movel do Mosteiro, o nosso amigo e valioso correligionario, sr. Alcino Vicente Pinheiro, que no ano lectivo findo exercera esse cargo no Vidigal, concelho de Leiria.

A transferencia foi feita a seu pedido, tendo sido aquele nosso amigo

considerado como «reconduzido», motivo porque tem direito á gratificação das ferias, na importancia de 50 escudos, cuja folha já se encontra a pagamento na tesouraria de finanças de Leiria.

E' só mandar receber.

Contrariando

Com o manifesto proposito de contrariar a continuação em Vilas de Pedro da escola movel que ali continua este ano a produzir os seus beneficos efeitos, a camara municipal poz a concurso a escola mista do referido lugar, no intuito de privar a movel da casa em que está instalada.

Se não houvesse ali uma escola funcionando, a camara não abria o concurso, com certeza.

Pois em «politiquice» ninguém nos leva a melhor, quando nós queremos... Vamos a ver qual é a casa que a camara ali tem para a escola fixa.

Na do Estado não mete o nariz...

Vou «fita»?

Segundo pessoas que se dizem nos «segredos dos deuses», está preparada para hoje a «fita» que o outro dia esteve prestes a exhibir-se.

E' protagonista da comedia o sr. Brito Camacho, auxiliado pela «ala avançada» do evolucionismo e mais «comparsas» da ditadura Castro.

D'esta vez, é que os homens não dão licença que o sr. Bernardino Machado tome posse da presidencia da Republica!

Se não surgir algum... adiamento, amanhã appareceremos todos com as cabeças camachistas, as pernas almejdistas e os braços monarchicos em forma de cruz...

Neutel d'Abreu

Foi agraciado com a medalha d'ouro de bons serviços o sr. Neutel Ferreira d'Abreu, brioso capitão do exercito ultramarino, destacado na Provincia de Moçambique, onde se tem distinguido na carreira das armas.

Dos relevantes serviços prestados por este brioso militar, já aqui nos occupámos largamente, tendo tido enjeção de falar da sua disciplinadora acção não só como official zeloso e intelligente, mas tambem como um administrador de largos recursos economicistas.

Felicitamos sinceramente o nosso illustre conterraneo pela alta distincção que lhe foi conferida.

Aniversario da Republica

No proximo dia 5 de outubro, projectam-se grandes festejos n'esta vila, em honra do 5.º aniversario da Republica Portuguesa, que coincide com a posse do novo Presidente.

O sr. administrador do concelho

todos os pontos do Paiz.

Nós, d'aqui lhe enviamos as nossas felicitações pelo seu 15.º aniversário, desejando-lhe uma longa vida que o mesmo é que deseja-la á Republica.

Adolfo Silva

Retirou ontem para Coimbra, indo acompanhado por s. ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. Adolfo Silva, que n'aquella cidade foi fixar residencia e continuar com os seus estudos.

DOENTES

Tem estado gravemente doente, o menino José, filho do nosso presado amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, grande capitalista, desta vila. A linda creança, que é o enlevo de seus paes, tem, ultimamente, experimentado leves melhoras, devido aos cuidados que lhe tem dispensado o sr. dr. Bissau Barreto, distinto medico em Coimbra.

Fazemos ardentes votos pelo completo restabelecimento da interessante creança.

Ainda se encontra em perigo de vida a sr.^a D. Alda Bebiano Correia, filha estremeçada do nosso amigo sr. Manoel Correia de Carvalho, importante industrial da Castanheira de Pera.

A illustre enferma tem sido tratada pelos distintos medicos de Coimbra, drs. Daniel de Matos e Bissau Barreto, que tem empregado todos os recursos para a salvar.

Oxalá consigam o seu desejo que é tambem o nosso.

COUTO ROSADO

No preterito sabado, visitou esta vila, sr. dr. Jeronimo Couto Rosado, que aqui exerceu, por alguns anos, o logar de delegado do procurador da Republica.

S. ex.^a que vinha acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e outras pessoas de quem não podemos obter os nomes, retirou no mesmo dia para a Figueira da Foz.

Mal de viver

Eu vivo desta dôr, que me estiôla,
Como vivem do ar os passarinhos.
E os pegureiros, tristes, dos caminhos,
Vivem do pão, que se lhes dá, de esmôla.

Dôr que da propria angustia se consola,
Onde ha branduras de setins e arminhos,
Penugens d'aves a torrarem ninhos,
Despedidas de tarde, que se evôla.

Dôr feita de soluços de nortada,
E da mansa tristeza resignada
Das gotas d'agua presas, nos beiraes...

Dôr que tão fundo no meu Ser, calou;
Que sendo o Infinito que a gerou,
No Infinito já não cabe mais.

Josefete Crosse

Impressos

Para licenças de alambique, vendem-se na tipografia «União Figueiroense».

Grandes descontos para quantidades.

Antonio de Alpoim

Antonio Rodrigues

Afim de fazerem concurso para secretario de finanças, saíram hontem para Lisboa estes nossos presados amigos e dignos aspirantes de finanças neste concelho.

Que obtenham os resultados a que tem justo direito, são os nossos sinceros desejos.

Carta d'Africa

Ex.^{mo} Sr. Redactor da «União Figueiroense»

Encontrando casualmente, ha dias, o jornal «A Luta», orgão do partido unionista, de 22 de junho proximo passado, vi o que n'ele se dizia pela pena dos seus colaboradores, sempre prontos a difamar, á trouxe-mouxe, sobre os homens que compõem ou apoiam o partido democratico, embora estes sejam mais sinceros e menos ousados, que os que compõem o partido Unionista. Mas... emfim; do Unionismo tudo é licito esperar.

Mas, vamos ao assunto que me atraiu a minha atenção.

Encontrei na primeira pagina, sob a epigrafe *Esclarecendo*, um artigo firmado pelo sr. dr. Aresta Branco, no qual s. ex.^a mais uma vez, vomitou o seu ascoroso odio, não só sobre o partido democratico, mas tambem, sobre todos os portuguezes que, embora não a ele ligados, lhe panteiam o seu incondicional apoio.

Explodiu s. ex.^a entre outras a seguinte frase:

A força publica, e a da opinião, a ponta das baionetas e o gume das espadas, a coragem, a ousadia e as urnas, tudo que pode pezar nos designios da Nação, tudo, contribuiu para elevar ao Capitolio o partido democratico, surdo e cego, sem querer ouvir as aclamações estonteantes de toda a parte, e sem querer ver que os portuguezes se lhe submetem, uns por disciplina, outros por ambições, e outros por cobardia, o partido democratico fugindo das responsabilidades que tomou, tenta uma solução ilogica a que pretende chamar nacional, etc.

Sim, tudo contribuiu para elevar o partido democratico, não ao Capitolio como s. ex.^a diz, mais a um ponto de honra tão elevado, que os seus adversarios não conseguem alcançar enquanto empregarem a politica nefasta que desde longa data tem posto em execução.

Que o partido democratico, surdo e cego, sem querer ouvir as aclamações estonteantes de toda a parte, e sem querer ver que os portuguezes se lhe submetem, uns por disciplina, outros por ambições, e outros por cobardia!

Quer dizer, que nós portuguezes somos todos uns ambiciosos, uns cobardes, ou o que s. ex.^a nos queira chamar.

Não; os portuguezes não se submetem ao partido democratico. Colocam-se livremente a seu lado, fazendo-lhe integral justiça, por ver n'ele o unico partido, capaz de manter a integridade do solo da sua patria, e de realisar, todas as suas mais justas aspirações.

Cobardes, se alguns existem em Portugal, não se filiam no partido democratico, no qual não tem assento, porque não devem ser considerados como portuguezes.

Esses cidadãos, que s. ex.^a hoje, na sua lenga-lenga, inculca de cobardes, se amanhã se filiassem no partido unionista, nós veriamos na «Luta» o seguinte: *União Republicana: Adezões.*

— Por intermedio do nosso correligionario Sr. Fulano de tal, aderiu ao nosso partido, o Sr. Fulano de tal, que sabemos ser um cara er leal, e antigo republicano a quem saudamos e sinceramente, em nome do directorio—

E isto quer dizer que todos os homens são distintos republicanos com tanto que se filiem no partido da união; e todo

aquele, que embora seja reconhecido republicano da velha guarda se filie no partido democratico, passa desde esse momento a ser um ambicioso, cobarde, ou o que s. ex.^a entender.

Não... Não é bem assim, e, ou s. ex.^a está completamente enganado, ou então é uma pontinha de inveja que o faz assim falar.

O partido democratico fugindo ás responsabilidades que tomou, tenta uma solução ilogica, a que pretende chamar nacional!

Não... O partido democratico não foge ás responsabilidades que tomou, porque está mais apto a dar-lhe o devido cumprimento, do que os seus adversarios; e não tenta uma solução ilogica, mas sim uma solução honrosa a que se pode chamar bem nacional.

O partido democratico tenta uma solução honrosa, a que s. ex.^a chama ilogica, porque não é um partido de vingança. Se o fosse, já, com justa razão, alguns dos seus adversarios, teriam pago bem caro, as injurias que, injustamente lhe tem dirigido.

Vou terminar sr. redator; pedindo-lhe a publicação, no seu mui lido e apreciado jornal, desta minha carta, que escrevo no sentido, de devolver, á procedencia, uma injuria lançada sobre o partido democratico, e sobre todos os portuguezes, que vendo n'ele o unico partido capaz de prestar bons serviços ao paiz, lhe dão, como eu, o seu franco e leal apoio.

Desde já agradeço e me confesso.

De v. ex.^a correligionario e admirador.

Antonio Miguel de Carvalho

Ilha do Principe, 20 | 9 | 915.

Agenda semanal

Estiveram nesta vila os nossos amigos srs. Jesuino Simões Ladeira e Manoel Henriques Mendes, de Aldeia Fundeira; Manoel Marques Junior, da Vinha da Serra; Possidonio Marques, de Aguda; Servulo Simões Pereira e João dos Reis Matos, de Campelo; Vitorino dos Santos, de Arega; Manoel Diniz de Carvalho, de Alagôa, José Simões Junior e Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro; Augusto Barata Salgueiro, do Carregal Cimeiro; José Jorge, da Ribeira d'Alge e Manoel Henriques, de Aldeia d'Ana d'Aviz.

Já regressou a Peralcovo o nosso assinante sr. Teodosio Joaquim dos Reis, um dos briosos soldados da expedição a Moçambique e Porto Amélia. Na sua passagem por esta vila esteve na nossa redacção apresentando magnifico aspecto de saude, motivo porque o felicitamos.

Da sua costumada viagem ao Alemjejo, regressou a Aldeia d'Ana d'Aviz, o nosso amigo sr. José Silveira Herdade.

A fazer uso de banhos encontra-se na Figueira da Foz com sua mãe, o nosso amigo sr. Francisco Henriques David, da Graça.

Devnos a sua visita o nosso amigo e assinante sr. Rual Miguel de Carvalho, professor da escola movel em Aldeia d'Ana d'Aviz.

Aquarela...

*Sorri o Sol no saibro do jardim...
Soluça a onda o dolorido canto...
A manhã dá a tudo mais encanto...
A minh'alma perdida volta a mim.*

*A luz do sol, em ondas de selim,
Vue desdobrando o gigantesco manto
Sobre a terra e o mar, que cala pranto
E se perde n'um extasis sem fim.*

*Meus filhos—dois botões primaveris—
Cravam em mim os olhos infantis
Dando-me a fé que a sua luz encerra.*

*E ao bemdito clarão da sua graça,
Eu vejo n'eles renascer a raça,
Que hade amanhã cantar a minha terra.*

Josefete Crosse

Debaneio inter-escolar

(Continuação do n.º 248)

A vida campezina é ativa, laboriosa; é rude mas cheia de encantos; é trabalhosa mas compensadora; é fatigante mas amorosa, embora muitos o não compreendam ou não queiram compreender assim.

O trabalho constantemente regulado, segundo as forças, exercita e desenvolve os musculos; uma alimentação substancial e convenientemente gã fa-los crescer e tomar vigor; um ar puro, hora a hora oxigenado, dilata o torax, torna fortes os pulmões; as avesinhas silvestres e domesticas dam-nos optimos exemplos familiares, sabias lições de moral, aproveitaveis marchas de solidariedade... E vós, homens letrados, que tendes vossas estantes peçadas de livros scientificos e... politicos, vinde ler este grande e fabuloso livro — a Natureza — e nele aprendereis tantas, tantissimas coisas uteis.

E nós outros, homens letrados, que não tendes nossas mezas cobertas de livros scientificos, lêde esse mesmo livro — a Natureza — com suas paginas sempre abertas, sempre viçosas e sempre de aspectos varios, e nele aprendereis a ser melhores para nós, para nossos concidadãos, para os seres inferiores, para a patria, para a humanidade emfim. Respeitai a opinião dos outros; não façais mal a quem for mais fraco do que nós (pois que o direito da força, é o direito do selvagem), ás mulheres e aos velhos; dae sempre a proposito de tudo o bom exemplo aos novos; fazei todo o bem possível, dentro das normas da justiça e dos direitos humano e naturaes; séde bons e só assim sereis... homens.

Lomba da Casa, 13-9-915.

M. D. Codinho

Manoel Nunes dos Santos

Encontra-se em Arega na magnifica vivenda de seu pae e nosso amigo sr. Antonio Nunes dos Santos, o sr. Manoel Nunes dos Santos.

De passagem para Pedrogam Grande esteve na nossa redacção a requisitar a assinatura da «União» o nosso amigo sr. Delfim Coelho, professor da escola movel em Vila Pouca—Mortagua.

Para Alvaizere, aonde foi chamado em serviço saiu o nosso amigo Bernardino Antonio, digno fiscal dos impostos nesta vila.

Dé passagem para Coimbra, esteve ontem nesta vila, o nosso amigo sr. Serafim Fernandes de Carvalho, da Gestosa.

Estiveram ontem na nossa redacção os nossos amigos e assinantes srs. João Tavares, de Alge e Manoel Pereira Junior, da Ribeira Velha, seguindo o primeiro para Euzeta e o segundo para Faro.

Carlos Rodrigues

Já retirou para Santarem o nosso amigo e colaborador sr. Carlos Rodrigues brioso sargento de infantaria n.º 34.

Manoel Liborio Junior

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa retirou desta vila em viagem pelo Bussaco e Figueira da Foz, o nosso amigo sr. Manoel Liborio Junior, conceituado comerciante na praça de Lisboa.

CASA Arrenda-se uma sita no Ariel desta vila. Tem bom quintal com arvores e fica perto da fonte.

Nesta redacção se diz.

Manoel Miguel Oto

Foi transferido de Ancião para Castanheira de Pera o nosso presado assinante sr. Manoel Oto, digno aspirante de finanças.

Manoel Fernandes David

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou da Figueira da Foz o nosso amigo sr. Manoel Coelho Fernandes David, desta vila.

Palestras d'amiga

Olhando o mar...

N'aquella tarde foi tamanha a saudade que d'ela lhe veio um vigor novo e extranho, pálida sombra do seu vigor de moço. E decidiu-se a ir procurar o genro que o levasse consigo na barca, ás escondidas. Que se queria despedir do mar, dizia ele ao Manoel. Que lhe custava leva-lo? Estava velho, seco, mirrado de sofrer, seria carga de pouca monta. E d'ahi, era uma esmola tamanha! Se ele quizesse a uma rapariga tanto como ele queria ao mar, não gostaria que, antes de morrer, o deixassem dar-lhe o derradeiro beijo?

Pois bem, ele ia despedir-se das ondas; a sua paixão de toda a vida. E tambem soube dizer o que sentia, tamanha grandeza deu ao seu doentio sonho d'amor, que o Manoel, na sua ignorancia simples de rude, sentiu fundo a dôr do pobre velho. E levou-o na «Tempestade» uma barca forte que conhecia o mar ha muitos anos.

Como fôra deliciosa essa tarde, passada no mar largo, só a contos com a agua e o céu. Remoçdra anos, n'esse dia, como se o ondear suavissimo das vagas fosse um bailado artistico de mulher, e os aromas de marezia, filtros capitosos que o rejuvenescessem, nova essencia d'ambar desconhecida pelos cardeaes decrepitos...

D'olhos pregados no mover das ondás, brincando das bordas da barca com a esteira de espuma que ela deixava, as suas mãos mirradas tremiam de vulupia ao mergulhá-las na agua como se tacteassem tranças esplendidas d'amante.

N'aquelas horas viveu mais intensamente do que vivera a vida até ali; falava com o mar, baixinho, n'um ciciar de palavras que o Manoel adivinhava sem ouvir, respeitandoo-as sem as entender.

Mãos nos remos, não se atrevia a quebrar o sonho do pobre louco, cuja grandeza sentia, a interromper a dôr—gozo d'aquella despedida dolorosa. E só quando o velho, alquebrado de emoção, se deixou cair exausto no fundo do barco, n'uma grande crise de saudade, o Manoel se resolveu a quebrar o silencio.

«Então, Pae! Assim cum'assim, tanto monta você chorar, como não». «Mesmo que você vá ter com o tempo ele não vem remoçdr-lo!» «Deixe lá o Mar.» «Pense nos netos que o esperam para a ceia, na velhota, farta, talvez de chorar, na Maria que com certeza nos espera na praia, com o cachopito mais miúdo ao colo.»

«Deixe-se-lá de scismas!» «Agora com vento de feição é um momento em que a barca entra num porto.» E a vela branca enfunada pelo vento, o moço no ancio de beijar a carne do filho, o velho na saudade de deixar o mar, a

barquita preguiçosamente longe, voltava agora, devagar á praia d'onde partira.

Do muro do quintal viu-os passar, depois, os quatro. O garoto, aos hombros herculeos do pae, em risadas felizes de bom humor, a mulher tagarelando com ambos, canastra da venda á cabeça, mãos nas ilhargas, figura delgada de loira, a recortar-se contra o fundo de luz que o poente guardava ainda.

Atraz voltando-se a cada passo, na sua adoração absorvente de maniaco, o velho caminhava, mais alquebrado ainda, abraçando o mar, n'um olhar agradecido pela última tarde d'amor que ele lhe quizera dar.

.....
Ao outro dia um dobrar tristissimo de sinos, dizia-me que o velho pescador acabára n'essa noite, depois de muito pedir para atirarem aos largos braços do mar o seu corpo de doente que vivera d'amor e morrera de saudade.

FIM
Josette Crosse

PAIVA RIBE

UM PRÉGADOR DIVERTIDO

Certo masmarro estava prégando um sermão na sua freguezia. Depois de indicar o thema, e principiar o seu discurso, faz ponto, e diz:

Já me ia esquecendo de advertir uma coisa aos meus freguezes. Domingo que vem é a nossa feira nova; não deixemos arrefecer os animos em concorrer a ela; espero que todos lá compareçam com os seus bois, vacas, ovelhas, burros e todo qualquer animal que sirva para fazer feira; advertindo mais que Firmina, a minha criada, tambem lá ha de ir com os bacosos. E' preciso não faltar.

E continuou o sermão, conforme Deus foi servido.

Este masmarro tinha por alcunha o frei Negreira. Em outro sermão, que estava prégando em uma festejada solene, estando com a maior emfase a explicar a vida do santo, um mordomo que fazia as vezes de turiferario, dirigiu-se á frente do pulpito, e levantando o turbulo, exclama:—O' sr. abade o borrarho está apagado!

—Cala-te, homem, que agora é que ele está aceso!

Desta vez tinha o masmarro razão.

Deus lhe fale na alma!

Vendem-se

Todos os maquinismos pertencentes á fabrica de fição do Pontão-Avelar, constando de poados, correiames, etc.

Tres maquinas de fazer meia, em prefeito estado, e uma maquina de fazer cordel tubular.

Quem pretender dirija-se a José Henriques dos Santos, Avelar, proprietário da fabrica.

Carreira de auto-onibus

Entre Paialvo e Figueiró dos Vinhos

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C., do Barqueiro, previne o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras de auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sairá o auto onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, saindo desta vila todas as segundas feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte [terça-feira] ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, saindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

NOTA.—Os srs. passageiros que desejem fazer viagem para Porto ou Lisboa, podem aproveitar a carreira da Figueira da Foz, pois passando o auto por Pombal tomam ali os respectivos comboios.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manoel R. Carreira

Espirito de vinho (alcohol)

Agora que estamos proximo ás vindimas lembramos aos lavradores a alta vantagem de alem da boa escolha nas uvas, a necessidade de beneficiar as basilhas com espirito de vinho (alcohol) para poder receber o mostro e se obter bom vinho.

Alcohol de 40 graus rotificado (o que ha de melhor) encontra-se á venda ao preço de 400 reis o litro com desconto aos revendedores, na casa do sr. Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregarem boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura, se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é

evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa O. Herold & C.^a fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.^a

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14 — Lisboa

Efeitos da Guerra em

PEDROGAM GRANDE

Devido ás enormes subidas constantes dos diversos generos, vem pois o proprietario da UNIAO COMERCIAL, fazer publico aos seus ex.^{mos} freguezes que está liquidando o seu mui acreditado estabelecimento, vendendo todos os seus artigos pelos preços antigos, que é o mesmo que dizer 20% de abatimento comparativamente com os da actualidade.

Nenhum illustre freguez perde cousa algum em visitar este importante estabelecimento, pois que é o primeiro no genero em Pedrogam Grande.

Previne ao mesmo tempo os seus estimados freguezes em geral, de virem satisfazer os seus debitos de que se encontram atrasados.

Tem um grande deposito de maquinas de costura Singer, que vende a prestações semanais e mensaes.

E' representante da casa bancaria Borges & Irmão.

E' agente da Companhia de Seguros «Portugal» e «Portuense».

O proprietario,

Manoel Vicente P. Neves

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nosos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — I. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Manoel da Silva Telhada
Fotographo amador
FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- Banco Commercial de Lisboa
- Nacional Ultramarino
- Alliança do Porto
- Economia Portugueza do Minho
- Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Efectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleis e campas.
Cantarias e ornamentos, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e mausuleis em lousa, pedra.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relojos historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relosjos são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relosjos a preços convidativos, sendo estes qrantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de(Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedesteas com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços baratissimos. Enviam-seamostras e desenhos. Todos os pededidos ao proprietario, Fernando dos Santos Canteiro

Funeraria em pedra
DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. Breda, 173—R. da Sôla, 92
Coimbra

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARAFERRA DA POVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.

Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

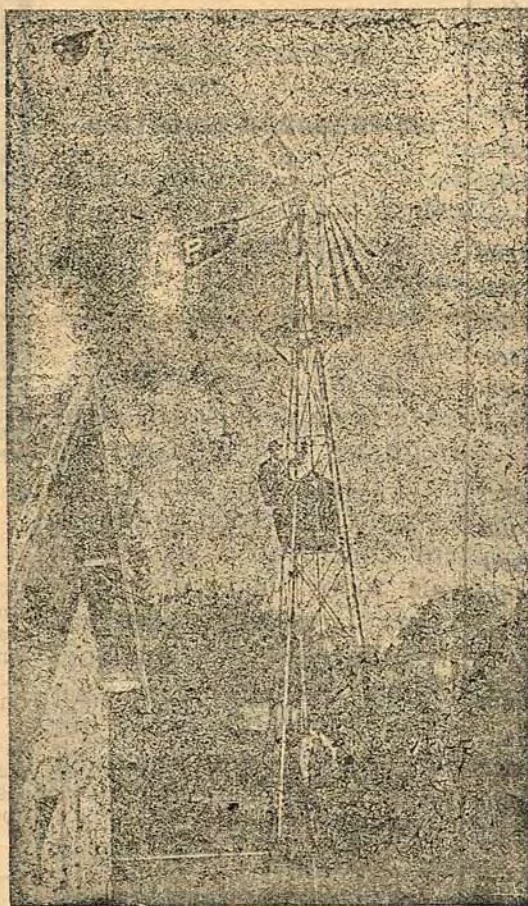
O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito em pias bara to



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

LUZ A GAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gerfã—Alfredo Gomes da Silva—RAGAE

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade

d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos